

UTILIZAÇÃO DA RUTA *GRAVEOLENS* L. NO CONTROLE DA PEDICULOSE

CAMILA TIMM BONOW¹; ANDRIELI DAIANE ZDANSKI DE SOUZA²; TEILA CEOLIN³

¹Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPeI. Bolsista do Curso de extensão - plantas medicinais no cuidado à saúde - camilatbonow@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) UFPeI. Bolsista do programa de demanda social (CAPES) – andriele_zdanski@hotmail.com

³Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFPeI. Doutoranda do PPGEnf - UFPeI – teila.ceolin@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pediculose, popularmente conhecida como “piolho”, é causada pelo *Pediculus capitis*, um inseto hematófago, que pode acarretar problemas de saúde para o ser humano, tais como: prurido, irritação, desconforto, queda no rendimento escolar e podendo ocorrer complicações, como piodermite do couro cabeludo e corpo. Atinge cerca de 30% das crianças em fase escolar (FRANCESCHIET et al., 2007). A infestação do *P. capitis* é uma doença dermatológica, que ainda é tratada com preconceito pela população, mas apesar de ser vista desta maneira, devemos estimular as pessoas a não ocultar a infestação para ajudar na profilaxia do tratamento (GOLDSCHMIDT; LORETO, 2012). Esse parasita se dissemina em locais de aglomerações, como: escolas, creches, presídios, hospitais psiquiátricos, sendo de fácil transmissão. Dessa forma, o tratamento coletivo é necessário para evitar a propagação desta doença e a reinfestação. Portanto é importante melhorar os hábitos de higiene e fornecer orientações à população. Para o tratamento da pediculose, muitas vezes a população recorre ao conhecimento popular, fazendo uso de vinagre, água e sal, como também de plantas medicinais (BRASIL, 2002). Diante do exposto, no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e nesse mesmo ano a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF). Estas têm como objetivo de realizar ações voltadas à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas e fitoterápicos no país, visando à integralidade do cuidado (BRASIL, 2006). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar as plantas indicadas para piodermite do couro cabeludo e buscar evidências científicas das mesmas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa e descritiva vinculada ao projeto “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e pela Embrapa Clima Temperado. A população estudada foi composta por nove participantes, os quais eram descendentes da zona rural do município do Capão do Leão/RS. Para a seleção dos sujeitos, aplicou-se a metodologia *snowball sampling* (GOODMAN, 1999). Foram utilizadas como instrumentos a entrevista semiestruturada e a observação simples, com registro fotográfico das plantas medicinais. As informações foram coletadas no período de

julho a agosto de 2010 e o local de estudo foi o domicílio dos participantes. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (072/2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove participantes, sete são do sexo feminino. A faixa etária dos participantes variou entre 59 e 76 anos. Os participantes citaram 179 plantas, destas uma planta foi indicada para pediculose. Relataram da seguinte forma: a arruda (*Ruta graveolens* L.) com indicação para matar “piolhos”, utilizando a folha. O modo de preparo citado foi à infusão, utilizando por via tópica. O controle efetivo desta enfermidade é um desafio para a saúde pública, por causa da alta contagiosidade e do manejo inadequado da população (HEUKELBACH et al., 2003). A medicação utilizada para eliminar o *P. capitis* do couro cabeludo fornecida pelo SUS nas Unidades Básicas Saúde (UBS) é a Permetrina a 1%. O uso é tópico, e deve ser aplicado em todo o cabelo, deixando agir durante 10 minutos e, em seguida enxaguar com água abundante (AME, 2011). As terapias complementares visam à complementaridade no tratamento almejado pelo usuário, permitindo dessa maneira o uso concomitante, levando em consideração as particularidades e os cuidados necessários para que isso ocorra (CEOLIN, 2009), a qual as plantas medicinais fazem parte destas terapias complementares. Na literatura, entre as plantas com potencial piolhícida, é possível verificar a utilização da *R. graveolens* L. (arruda). A composição química das folhas revela alcalóides quinolínicos (com potencial tóxico), flavonóides, taninos, resinas e ácidos orgânicos (ALONSO, 1998). Corroborando com esse dado, os resultados obtidos por JORGE et al. (2009) confirmam o efeito antepediculose, mostrando que o piolho é sensível a tratamentos com extratos hidroalcoólicos das folhas frescas de *R. graveolens*. Porém, conforme explanamos é preciso ter cautela ao utilizar uma planta medicinal. Nesse estudo estamos enfocando o uso da *R. graveolens* por via tópica, portanto ressalta-se atenção ao utilizar essa planta por via oral. Uma pesquisa buscando determinar o efeito de *R. graveolens* sobre a gravidez, ao investigar o extrato das partes aéreas dessa planta, administrado por via oral a uma dose de 1000 mg / kg por dia em ratos, evidenciou que essa pode possuir efeito abortivo (FREITAS et al., 2005). Além disso, quando aplicar o chá da *R. graveolens* no couro cabeludo, deve-se evitar a exposição solar, pois pode causar severas queimaduras (LORENZI; MATOS, 2008). Cabe aos profissionais de saúde, dialogar com os usuários sobre essas informações em relação à *R. graveolens* e o cuidado com o uso das demais plantas medicinais, visando minimizar ou impedir a ocorrência de casos de intoxicação ou de agravos à saúde decorrentes do uso indevido das plantas.

4. CONCLUSÕES

Os estudos comprovam a eficácia da *R. graveolens* no tratamento para pediculose relatado pelos entrevistados, podendo dessa maneira ser uma opção terapêutica no combate a essa patologia. Destarte, para isso ser possível, é importante que os profissionais se capacitem sobre o assunto, para poder orientar corretamente a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, V. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires, Argentina: Indugraf, 1998.

AME: **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. Permetrina 1% oito. ed Petrópolis, RJ: EPUB, 2011. 710 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dermatologia na Atenção Básica de Saúde** - 1ª edição. Cadernos de Atenção Básica Nº 9, Série A - Normas de Manuais Técnicos; nº 174. Brasília, 2002. 142p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/decreto5813_22_06_06.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

CEOLIN, T. **Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da Região Sul do Rio Grande do Sul**. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. RS

FRANCESCHI, A.T.; FRANCO, B.B.; STEIGER, C. M. P.; PADILHA, D. Z.; IRIGARAY, J. E.; SCHARDOSIM, M. J.; WITT, R.R. Desenvolvendo Estratégias para o Controle da Pediculose na Rede Escolar. **Revista Atenção Primária a Saúde**, v.10, n.2, 2007. p.217-220.

GOLDSCHMIDT, A.I.; LORETO E. Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.11, n. 2, 2012. p.455-470.

FREITAS, T.G.; AUGUSTO, P.M.; MONTANARI T. Effect of Ruta graveolens L. on pregnant mice. **Contraception**, v.71, n.1, 2005. p.74-77.

GOODMAN, L.A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**. ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba. v.32, n.1, 1999. p.148-70

HEUKELBACH, J.; ARAÚJO, F.; OLIVEIRA, S. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro – RJ. v.19, n.5, 2003. p.1535-1540.

JORGE, T.C.M.; LENARTOVICZ, V.; ANDRADE, M.W.; BONAFIN, T.; GIORDANI, M.A.; BUENO, N.C.; SCHNEIDER, D.S.L.G. Pediculicidal Activity of Hydroethanolic Extracts of Ruta graveolens, Melia azedarach and Sambucus australis. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 28, n.3, 2009. p.457-459.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.